

A partir do próximo mês

N. 7/1/84

Nova escola funcionará no Bairro da Urbanização

• O estabelecimento tem capacidade para 200 alunos

Uma nova escola primária, com capacidade para albergar mais de 200 alunos, será inaugurada na primeira quinzena de Fevereiro, no Bairro de Urbanização, em Maputo. Frequentá-la-ão cerca de 100 crianças do bairro, com a idade de 7 anos, as quais estarão pela primeira vez na 1.ª classe do Sistema Nacional de Educação. Segundo apurou a nossa Reportagem, foram envidados todos os esforços para que a escola comece a funcionar neste ano lectivo, embora «o que nos falta neste momento são carteiras e respectivas cadeiras mas, como a Direcção de Educação da Cidade de Maputo prometeu enviar, pensamos que está tudo a postos para a escola entrar em funcionamento em Fevereiro» — disse Francisco Albino Sive, Secretário do G. D. do Bairro de Urbanização.

Construída com material local (cânico, estacas e blocos) aquela escola que brevemente entrará em funcionamento, possui três pavilhões com duas salas cada um, capacitada para albergar mais de 200 alunos, distribuídos em turmas de 60 alunos cada uma.

Segundo declarações prestadas à nossa Reportagem pelo Secretário do Grupo Dinamizador, Francisco Sive, serão leccionadas todas as classes

do ensino primário, da 1.ª à 4.ª classe, mas com grande prioridade para as 1.ª classes. De acordo com o plano estabelecido e a julgar pelo ritmo com que os trabalhos decorrem, a conclusão das obras que faltam (gabinete da Direcção e sanitários) poderá ser feita enquanto os alunos estudam.

muito afectava as crianças do bairro.

Segundo opinião de algumas pessoas contactadas pelo «Notícias», — as nossas crianças já não terão que atravessar, sozinhas, as grandes estradas que circundam o bairro para irem à escola. Assim, com a construção desta escola está garantido que, todas as crianças do bairro, mesmo

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que os seus filhos já não terão que percorrer longas distâncias para ir à escola.

Eva Daniel Mucoto, uma das pessoas que acarretou água para os pe-dreiros em serviço naquele local, mostrou-se muito satisfeita ao afirmar que os seus filhos só precisam de quatro minutos para chegarem à escola, por ela se encontrar perto de casa.

EMPRESAS DÃO APOIO

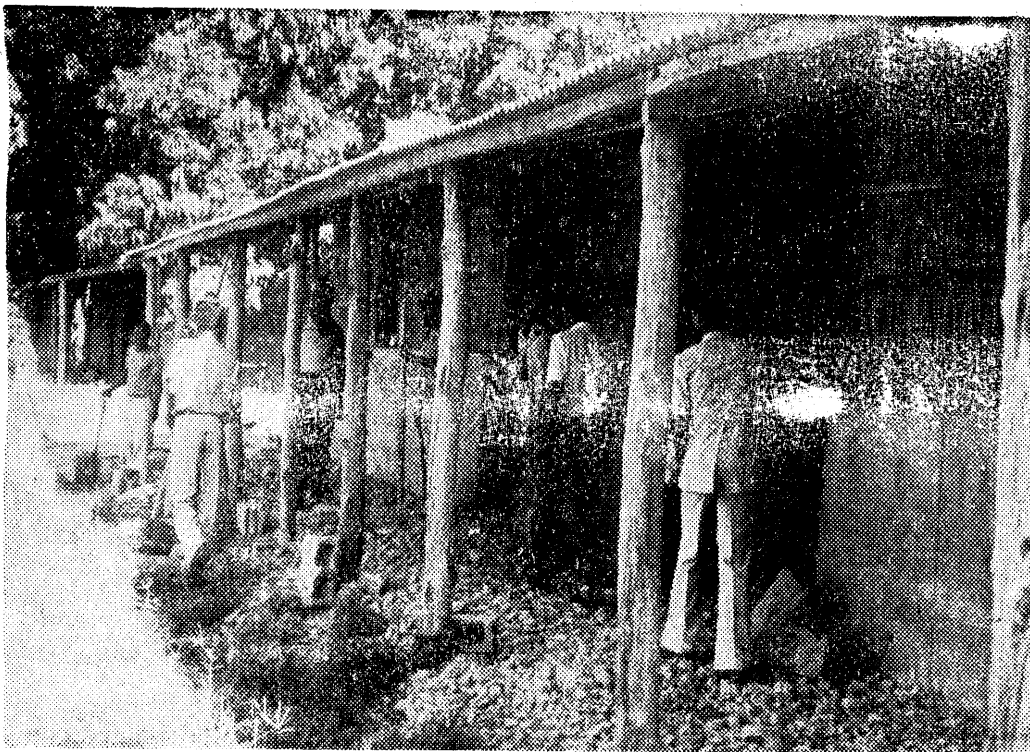
Empresas sedladas no Bairro da Urbanização deram o seu contributo na construção da escola, podendo-se destacar o Instituto Nacional de Planificação Física (ex-Direcção Nacional de Habitação), que foi a empresa que elaborou a planta, alterando ou-



«Com material local, fazemos o que nos vai servir» — Raul Quirino Tembe, carpinteiro da Direcção de Educação da cidade de Maputo



«Os meus filhos não mais precisarão de atravessar estradas» — diz-nos Eva Daniel Mucoto



Vista parcial da escola primária de Urbanização (ainda em construção), que a partir da primeira quinzena de Fevereiro começará a funcionar

Tal como tivemos a oportunidade de ver no local, neste momento estão já acabadas quatro salas dos dois primeiros pavilhões, faltando apenas a cobertura de duas salas do último pavilhão, a electrificação e a montagem de quadros pretos o que será feito ainda nesta semana.

POPULAÇÃO SEMPRE PRESENTE

A população do Bairro Comunal da Urbanização deu o seu grande contributo na construção da escola, desde o início até agora que as obras estão prestes a findar. Isso deveu-se à sensibilização levada a efeito no sentido de se resolver o mais rápido possível o problema da educação que

aquelas que não conseguiram matricular-se noutros sítios terão oportunidade de estudar — disse uma das pessoas.

Raul Quirino Tembe, carpinteiro da Direcção da Educação da Cidade de Maputo disse que a construção das escolas nos bairros é para o benefício dos filhos dos residentes, acrescentando que as escolas que existiam antes da independência não chegavam para todos, e mesmo nessas poucas, só uma minoria tinha acesso. Agora que construímos estas escolas nos nossos bairros, muitos de nós vamos estudar, pois é com o que possuímos que fazemos o que nos beneficia — disse Quirino Tembe.

tra que havia sido sugerida. Assim, em nome da população deste Bairro Comunal da Urbanização, agradecemos o esforço desenvolvido pelas empresas, em especial o Instituto Nacional de Planificação Física, na construção desta escola — disse Francisco Albino Sive, Secretário do Grupo Dinamizador daquele bairro.

Para leccionar naquela escola, alguns professores estiveram a estagiar na Escola Primária das FPLM. Além de crianças que vão à escola pela primeira vez, algumas serão transferidas da escola da Avenida das FPLM e juntar-se-ão às do Bairro do Maxaquene, solicitadas para completar o número de alunos.